

A Luz da Rainha

Reinado 
de Maria

Lumen

Reginae

Nº 9 - Janeiro 2021

«Tudo em Santa Maria é explicado em, através da sua MATERNIDADE. Em Santa Maria tudo é maternal, tudo é capaz de gerar , preservar e fazer crescer a vida»

(P. Rodrigo Molina)

*Totus Tuus.
Ser d'Ela como Ela o é de
Deus*

A virtude da Esperança.

*Testemunhos de Maria
São Francisco de Sales.*

**A oração "memorare" o salvou
do desespero.**

*Ao Encontro com Deus
Uno e Trino*

**O Batismo nos abre o
céu.**



Alma Mariana

P. Rodrigo Molina

Inspirador do Reino de Maria

« Santa Maria foi predestinada por Deus para ser a Mãe de Deus Redentor e, portanto, para ser Coredepriz da humanidade, Mãe espiritual dos redimidos, Medianeira de todas as graças, Mãe da Igreja.

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, nunca se cansa de nós. Ela protege-nos e defende-nos eficazmente de todos os inimigos.

Santa Maria, bendita sois vós! Você é o lugar para o Encontro com Deus.».

Rodrigo Molina

Índice

NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO

4 A MATERNIDADE
DIVINA DE MARIA

VITÓRIAS DE MARIA

7 EM BUSCA DE
UMA MÃE

TESTEMUNHOS DE MARIA

8 SÃO FRANCISCO
DE SALES

O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ

10 COSNTRUTORES
DA PAZ NO
MUNDO. NÃO
PEQUEM!

TOTUS TUUS. SER DELA COMO ELA O É DE DEUS

12 A VIRTUDE DA
ESPERANÇA

REINADO DE CRISTO

14 A ADORAÇÃO DOS
MAGOS

Ao ENCONTRO COM O DEUS UNO E TRINO

15 A TEOFANÍA
TRINITÁRIA NO
BATISMO DO
SENHOR.

REINADO DE MARIA

16 «COM OS OLHOS,
AS MÃOS E O
CORAÇÃO DE
MARIA»

Lumen Reginae

Boletim Oficial do Reinado de Maria.

“Ad Jesum per Mariam”





Ao leitor

Iniciamos este Ano Novo com a celebração de Santa Maria, Mãe de Deus. Inaugurando o ano com a Mãe, porque Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, é quem atualiza a presença de Deus e nos conduz a Deus.

"Mas quando a plenitude dos tempos tinha chegado, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para redimir aqueles que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a filiação adotiva". (Ga 4, 4)

« Quando a plenitude do tempo tinha chegado... » ou seja, o tempo em que o Amor de Deus na sua plenitude estava determinado a invadir o mundo, Deus enviou o seu Filho. E ele enviou-o « nascido de mulher »: esta é a maior glória de Maria e a origem e raiz de todas as suas glórias: Deus fez dela o seu Filho.

Maria torna Deus presente entre nós. Maria Santíssima, com a sua Maternidade Divina, coloca esta presença de eternidade no mundo. Grandes notícias para todos os homens! Maria dá-nos Jesus, dá-nos essa segurança divina, absoluta, acima de todas as garantias humanas, e temos de acreditar que Deus está conosco!

Quando chegou a plenitude do tempo

Maria é indispensável. Sem Maria, o Plano de Redenção não pode ser cumprido. E ela é indispensável pelo sábio desígnio de Deus Pai e pela clara vontade de Deus Filho, que Deus, o Espírito Santo, realizará. Ela representa o lugar histórico onde Deus saltou da eternidade para o tempo: ela é uma presença da Eternidade.

E Santa Maria, ao conceber fisicamente Jesus, concebe espiritualmente todos nós, chamados a fazer parte do «Corpo Místico» do seu Filho. Ela nos faz «família de Deus».

Em Maria, a infinita compaixão de Deus pelo homem torna-se uma realidade. A Misericórdia de Deus caiu sobre nós. Nada pode deter Deus na sua decisão eficaz de nos fazer o bem. Desde então, Santa Maria é Nossa Senhora da esperança e do consolo.

Vivamos em obediência a Maria. Vamos dedicar-lhe este ano 2021 que estamos começando, vamos consagrar-nos a ela com tudo o que somos e tudo o que temos.



Na Escola do Imaculado Coração

A festa da Maternidade Divina é a festa mais antiga que conhecemos sobre a Virgem Maria. Já no século IV era costume não só chamar a Maria «Mãe de Deus», mas este título já fazia parte das orações do povo cristão. A mais antigas orações marianas, após a Ave Maria, que foi encontrada num papiro copta do século III, diz «*Sob a vossa proteção refugiamo-nos, Santa Mãe de Deus, não rejeitamos as nossas súplicas, mas livrai-nos sempre de*

todo o perigo, ó Gloriosa e bendita Virgem».

«*Mãe de Deus*», *Theotokos*, é o título oficialmente atribuído a Maria no século V, exatamente no Concílio de Éfeso, a 22 de Junho de 431, no contexto das fortes disputas desse período sobre a pessoa de Cristo, promovidas pelo herege Nestório, Patriarca de Constantinopla.

Com o título de «Mãe de Deus» foi enfatizado que Cristo é Deus e que Ele nasceu realmen-



A Maternidade Divina de Maria

te como homem de Maria. Jesus Cristo, que é Deus feito homem, não deixa de ser Deus ao tornar-se homem. Assim Maria, ao dar à luz a humanidade de Cristo, é Mãe de toda a Pessoa de Cristo, que é Deus.

Por esta razão, no Concílio de Éfeso em 431, a unidade das duas naturezas, divina e humana, na pessoa do Filho de Deus foi solenemente definida, por um lado, e, por outro, a legitimidade da atribuição à Virgem do título de Theotokos, Mãe de Deus.

A doutrina relativa a Maria, Mãe de Deus, foi reconfirmada no Concílio de Calcedônia (451), onde Cristo foi declarado «verdadeiro Deus e verdadeiro homem (...), nascido para nós e para a nossa salvação de Maria, Virgem e Mãe de Deus, na sua humanidade».

Pio XI, na sua Encíclica do XV Centenário de Éfeso, recorda o entusiasmo com que o povo cristão recebeu a declaração dogmática: «E foi tão grande a devoção do povo de Éfeso à Mãe de Deus, tão ardentemente a amaram, que quando ouviram falar da decisão pronunciada pelos Padres do Concílio, aclamaram com explosões de alegria, e em enormes multidões, acompanharam-nos com tochas acesas até às suas casas.»

E continua o Papa: «Mas no ofício da Maternidade divina, há também algo mais que julgamos que deve ser recordado, e que certamente contém maior doçura e gentileza. Isto é que Maria, tendo dado à luz o Redentor da raça



humana, é também a Mãe mais bondosa de todos nós, que Cristo Nosso Senhor quis ter como irmãos e irmãs.... É a partir disto que somos atraídos por Ela com um impulso irresistível e lhe confiamos todos os nossos assuntos» (Enc. *Lux veritatis*, 25 dezembro 1931).





«Mãe de Deus". Que título inefável", diz Pio XII.--- A graça da Maternidade divina é a chave que abre à fraca investigação humana as grandes riquezas do coração de Maria. Torna-se como um desafio, o que lhe exige a mais submissa reverência de todas as criaturas. Só ela, pela sua dignidade, transcende o céu e a terra. Nenhuma das criaturas visíveis e invisíveis se pode comparar com ela»

O título Mãe de Deus, exprime muito bem a missão de Maria na história da salvação. Todos os outros títulos atribuídos à Virgem baseiam-se na sua vocação de Mãe do Redentor, a criatura humana escolhida por Deus para realizar o plano de salvação, centrada no grande mistério da Encarnação do Verbo divino.

E a 21 de Novembro de 1964, São Paulo VI atribuiu solenemente a Maria o título de **«Mãe da Igreja»**. Precisamente porque ela é a Mãe da Igreja, Nossa Senhora é também a Mãe de cada um de nós que somos membros do Corpo Místico de Cristo.

Nestes dias, na peça da Natividade, encontramos a Virgem Mãe oferecendo o Menino Jesus à contemplação daqueles que vêm para adorar o Salvador: os pastores e os Magos. A devoção do povo cristão sempre considerou o nascimento de Jesus e a maternidade divina de Maria como dois aspectos do mesmo mistério da Encarnação do Verbo. Por esta razão, nunca considerou o Natal como algo do passado. Somos "contemporâneos" dos pastores e dos Magos, e à medida que vamos com eles estamos cheios de alegria, porque Deus quis habitar conosco e tem uma Mãe, que é a nossa Mãe.

Celebremos o novo ano e consideremos a importância da presença de Maria na vida de cada um de nós. Que ela guie os nossos passos neste período de tempo que o Senhor nos concede para viver, e que nos ajude a sermos discípulos autênticos do seu Filho e corajosos arquitetos do seu reino no mundo.





Vitórias de Maria

Em busca de uma mãe

«Um dia, em meados de 1960», diz um coadjutor de uma paróquia na periferia de Paris, "reparei que uma estranha ovelha tinha sido acrescentada ao rebanho do meu Catecismo. Esta fisionomia pálida, que se insinuou furtivamente no canto do último banco, não me era totalmente estranha. A minha memória lembrou-me então que ele era filho de um capataz de fábrica, um homem de opiniões violentas e exaltadas, um orador de clube, um grande anticlerical. Quanto ao resto, o rapazinho parecia desorientado no lugar sagrado: olhou para todo o lado, e teve uma atitude irritante no fim do banco. Quando terminei de interrogar os meus rapazes, fui ter com ele e convidei-o a levantar-se. Ele olhou para mim com grandes olhos tristes.

-Vai à escola? -Lhe perguntei: "Já ouviu falar de Deus?

Silêncio e um gesto vago e indiferente.

-E da Santíssima Virgem?

O rapazinho levantou a testa e o seu rosto ficou animado. -Sim, ouvi dizer que os rapazes da escola de catecismo têm uma mãe, e é por isso que eu vim aqui; não tenho mãe! -E ele explodiu em lágrimas.

Fiquei comovido com as suas palavras. Quando todos tinham saído, voltei para onde eu estava.

-Vem," disse eu, "vou levar-te à tua mãe.

Ele olhou para mim com curiosidade.

Acompanhei a criança até à capela de Nossa Senhora. Assim que o rapazinho descobriu a imagem sagrada, ele disse: "Ali está ela:

--"Lá está ela, que linda! Achas que ela quer que eu seja seu filho? Tens outro nos teus braços, e eu estou doente....

--Pobre criança, está doente?

Ele tocou no seu lado esquerdo, e disse: "Aqui dói, mas não muito:

--Me doe aqui, mas pouco; só que não posso jogar e correr com os demais, e o médico não me deixa ir para a escola. Estou sozinho em casa; o papai ama-me muito, mas ele está sempre fora. Foi por isso que fugi e vim para aqui.

Agradei a Nossa Senhora por me ter trazido esta pequena alma.

--Pensa", disse a criança inquieta, "que ela vai aceitar-me?

--Não há dúvida, meu amigo; mas devemos imitar as crianças que aqui vêm e aprender o seu catecismo.

E quando lhe coloquei um nas mãos, ele disse-me: "Obrigado:

--Obrigado: não se preocupe, eu vou aprender.

Ele aprendeu-o. Mas a morte continuou lentamente o seu trabalho. Pouco depois da sua Primeira Comunhão, ele morreu como um santo, e foi para o céu para se reunir com a sua Mãe».

Testemunhos de Maria

A 24 de Janeiro celebramos São Francisco de Sales. Santo Bispo de Genebra (1567-1622) e co-fundador, com Santa Jeanne-Françoise Fremiot de Chantal, da Ordem da Visitação de Santa Maria. Escritor prolífico de obras espirituais, ele indicou o caminho da santidade como um apelo dirigido a todos os estados de vida. Ele foi canonizado em 1665. Em 1878, o Papa Pio IX declarou-o Doutor da Igreja.

Muito dedicado a Maria, cujas misericórdias e excelências nunca deixou de publicar em sermões e livros, experimentou a sua eficácia materna da forma mais poderosa:

Aos vinte anos de idade, enquanto estudante em Paris, atravessou uma crise espiritual muito grave que durou seis semanas e foi tão profunda que até alterou a sua saúde, perdeu totalmente o apetite e o sono, tornando-se muito magro e amarelo como a cera.

Aprofundando-se no mistério da predestinação, tomou consciência da incerteza da salvação e, com angústia, perguntou-se: "Serei eu um dos poucos predestinados?"

O jovem Francisco caiu numa crise extrema, pareceu-lhe que estava condenado e que não havia salvação para ele.

Apesar deste sofrimento doloroso, ele manteve a resolução de amar e servir Deus com todas as suas forças durante a sua vida e com mais afeto e fidelidade, porque lhe parecia que já não lhe seria possível fazê-lo na eternidade.

Ele gemeu: « E eu, homem miserável, ai de mim, serei eu privado de graça? Virgem Maria, nunca mais vos verei no Reino do vosso Filho, e nunca mais participarei no imenso benefício da Redenção? Aconteça o que acontecer, Senhor, que eu te ame pelo menos nesta vida, se não te vou amar na eterna». Uma oração trágica e generosa, mas insuficiente para pacificar este amor.



Nenhuma saída lhe parecia possível neste drama espiritual, quando um dia, ao regressar sozinho da escola, teve a ideia de entrar na Igreja de St. Etienne des Grès.

Assim que entrou na igreja, Francisco dirigiu-se diretamente para a capela da Virgem. Voltou a sua atenção para uma tábua fixada na parede, com a oração de São Bernardo, que começa: *Memorare...*:

«Lembra-te, oh ó Virgem Maria piedosa, que nunca se ouviu dizer que alguém que tenha vindo ter contigo, implorando a tua ajuda e reclamando a tua ajuda, alguma vez tenha sido abandonado por ti. Encorajado por esta confiança, venho também até vós, ó Virgem, Mãe das virgens, e embora gemendo sob o peso dos meus pecados, atrevo-me a comparecer perante a vossa presença soberana. Não rejeites, ó Mãe de Deus mais pura, as minhas humildes súplicas, mas ouve-as favoravelmente. Assim seja».



A oração "Memorare" salvou-o do desespero

Ele recitou-o de joelhos e em lágrimas. Quando terminou a oração, pediu saúde do corpo e do espírito, e consagrou a sua virgindade a Deus e a Nossa Senhora, obrigando-se a rezar o terço todos os dias da sua vida em testemunho disso.

No meio desta oração, a tentação desapareceu e ele recuperou a sua saúde, e pareceu-lhe que as crostas ou escamas de lepra estavam a ser removidas da sua cabeça e do seu corpo.

Ao sair dessa crise, Francisco tinha adquirido uma experiência inestimável da missão insubstituível de Nossa Senhora nossa Mãe nos caminhos de Deus. Ele costumava recomendar:

«Invocamos a nossa mais doce Mãe Maria, imploremos o seu amor materno e procuramos imitar as suas virtudes, deixe-nos ter para ela o coração de verdadeiros filhos».

«O Rosário é o melhor das orações. Rezar o meu Terço é a minha ocupação mais doce e uma verdadeira alegria, porque sei que enquanto o rezo estou a falar com a mais amável e generosa de todas as mães».





O Meu Imaculado Coração triunfará

No 1 de Janeiro celebramos o Dia Mundial da Paz. Na sua primeira aparição, Nossa Senhora de Fátima disse aos pastorzinhos: *“Rezem o terço todos os dias, para trazer a paz ao mundo e o fim da guerra”*. Este foi um pedido que Nossa Senhora repetiu nos meses seguintes.

A insistência de Maria mostra-nos o poder efetivo do Rosário para realizar a PAZ: no mundo, entre os povos, nas famílias, no íntimo do coração de todas as pessoas.

Nossa Senhora também insiste na conversão. A tão desejada paz não pode ser alcançada sem uma verdadeira conversão pessoal. É por isso que a nossa Mãe nos exorta de uma forma muito urgente a remover todo o pecado das nossas vidas. Temos de

começar por reconhecê-lo, arrependê-lo e fazer uma resolução firme para nunca mais pecar.

Mas o que é o pecado?

O pecado é uma transgressão deliberada da lei de Deus. É um ato livre e pessoal pelo qual o homem decide rejeitar Deus, desobedecer-Lhe, viver separado do amor de Deus e da Sua vontade concreta. O pecado ofende Deus, produz desordem no interior do homem e ataca a solidariedade humana.

De acordo com a sua gravidade, o pecado pode ser *«mortal»* ou *«venial»*.

O *pecado mortal* é uma infração grave da Lei de Deus.



Construtores da Paz no mundo. Não pequem!

(expirável na terra ou no purgatório).

Para que o pecado seja mortal são necessárias três coisas:

- 1ª que a questão do pecado seja grave;
- 2ª que se comprometa com pleno conhecimento, e..,
- 3ª com o consentimento perfeito.

Quando:

- a questão do pecado é ligeira ou;
- não há pleno conhecimento ou consentimento,
o pecado é venial.

O pecado é o pior dos males que oprimem o homem. Quebrar as suas correntes é uma questão de importância vital. Quem não tiver paz com Deus, não poderá ter paz consigo mesmo ou com os seus irmãos.

Nossa Senhora dá-nos o remédio: o Santo Rosário. O Rosário é aquela corrente de amor que me une a Deus através de Maria e me liberta da escravidão dos meus vícios, paixões e más inclinações que me afastam de Deus. O Rosário faz de nós construtores de paz no mundo.

O pecado mortal priva um de graça santificadora, de amizade com Deus, de caridade e, portanto, de bem-aventurança eterna. Ao pecar mortalmente, o homem torna-se culpado do castigo eterno do inferno.

A fim de que o pecador possa recuperar a sua caridade perdida, é necessária uma verdadeira conversão do coração e a recepção da Misericórdia de Deus através do Sacramento da Confissão. Não há pecado, por grande que seja, que não possa ser perdoado; não há pecador que não possa ser rejeitado. Cada pessoa que se arrepender será recebida por Jesus Cristo com infinito perdão e amor.

O pecado venial é uma transgressão deliberada da lei de Deus numa matéria leve. É um desvio do caminho reto que conduz a Ele. Não destrói a caridade, mas ofende-a e fere.

O pecado venial merece um castigo temporal



Totus tuus. Ser d'Ela Como Ela o é de Deus

O homem não pode viver sem esperança; é uma atitude indispensável para enfrentar a vida; torna-se o objetivo que conduz, atrai, e é o motivo para continuar a lutar. O cristão encontra-se no caminho difícil, na marcha em direção à terra prometida: o céu. O incentivo para ultrapassar as dificuldades provém da convicção de que o objetivo irá mais do que compensar tudo o que foi sofrido.

A autêntica esperança exige atitudes únicas, implica uma forma diferente de ser, impõe uma moral do caminho, um desapego dos laços, confiança na palavra e na força de Deus.

A Virgem Maria é a que mais profundamente cultivou a confiança em Deus e, ao mesmo tempo, se entregou plenamente à sua tarefa terrena. Deus fez de Maria um sinal de esperança para todos e um modelo a imitar nesta bela virtude.

Dois pecados, especialmente, opõem-se a esta virtude da esperança: a presunção e o desmaio de coração.

A presunção opõe-se à esperança «por excesso». É definido como: a confiança imprudente de obter a salvação da alma por meios não ordenados por Deus.

Aquele que presume, está seguro de si mesmo e dispensa a ajuda divina. Perante esta atitude, típica do nosso orgulho, o apóstolo avisa-nos: *«Aquele que está de pé, que não caia»* (1Co. 10, 12). E também: *«Trabalhai com temor e tremor na obra da vossa salvação»*. (Flp. 2, 12).



A virtude da Esperança

São Pedro, no julgamento, desertou e negou o seu Mestre, porque antes confiara na sua força: *«Ainda que todos os homens vos abandonem, nunca vos abandonarei»* (Mt. 26.33).

Nossa Senhora, pelo contrário, considerou-se pequena: *«...Porque olhou para a humildade da sua serva»* (Lc.1,48), Ela canta no Magnificat. *“Ela confiava apenas em Deus, no Deus sempre fiel, no Deus que promete Salvação e a opera, no Deus que ajuda aqueles que confiam n'Ele”* (P. Molina, Novena a Nossa. Sra. do Encontro com Deus)

A falta de coração se opõe a esperança «por defeito». É o pecado daqueles que, por desconfiança excessiva ou humildade mal compreendida, não fazem frutificar todos os talentos que receberam de Deus: «um servo mal e preguiçoso» (Mt. 25,26), disse o Senhor àquele que, em vez de trabalhar, enterrou o seu talento.

A falta de coração é combatida colocando a esperança na Ajuda Divina, que nunca falhará aos homens de boa vontade. Também neste sentido, o modelo é Maria, a Serva Fiel, que se pôs à disposição de todas as Vontades de Deus. Aquela que foi apressadamente prestar os seus serviços à sua prima Santa Isabel que estava grávida (cf. Lc 1,39); aquela que, graças à sua fé e confiança, conseguiu que Jesus fizesse o seu primeiro milagre transformando água em vinho (cf. Lc 2,1-11); aquela que sempre acreditou nas promessas de Deus.

Peçamos à nossa Boa Mãe que nos ajude a compreender esta tão necessária e bela virtude da esperança, para que não abusemos dela com presunção, tentando Deus, nem desconfiemos Dele e da Sua graça; para que aprendamos a desconfiar de nós próprios, para que só possamos agir confiando n'Ela e em Deus.



Reinado de Cristo



A adoração dos magos

«E quando entraram na casa, encontraram Jesus com Maria, sua Mãe, e prostraram-se e adoraram-no, e abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra» (Mt 2, 11).

Jesus é encontrado em Maria; Deus é encontrado em sua Mãe.

Lei universal: Cada homem vem através de uma mulher; cada nascimento tem uma mãe; Deus é enxertado no mundo numa Mulher, e o homem é enxertado em Deus numa Mulher. E esta Mulher é Maria.

No centro intencional de todo o Evangelho da Infância em São Mateus está a Adoração dos Reis Magos. O pecado trouxe o declínio de Deus. Mas Deus brilha novamente, Ele aparece novamente. E o homem reencontra Deus. Esta é a Adoração dos Magos: o reencontro do homem com Deus.

«E caíram ao chão e adoraram-no»: a adoração é a expressão da reação do homem impressionado pela proximidade de Deus; é veneração esmagadora; é efusiva gratidão; é uma alegre homenagem. O homem invadido por este toque com a divindade desmorona, é apaziguado, cai diante do seu Deus.

«E abrindo os seus tesouros ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra»: É a doação de si mesmo que se segue vendo, é amor, é a oferta

de todo o meu ser, o esvaziamento de tudo em Deus com total disponibilidade e abertura.

E todo este processo é feito em MARIA. Maria com a Criança nos seus braços. Ela é o Trono; Ele, o Rei; Ela, o pedestal; Ele, a imagem...

A missão de Maria é oferecer Jesus a mim.

Revivamos também a Epifania do Senhor. Todos os dias, Jesus manifesta-se naquele momento comovente que é a transubstanciação na Santa Missa, quando o altar é subitamente transformado em Belém e Gólgota, no Manjedoura e na Cruz.

Alguma vez pensou que é um grande privilégio para nós, que bela distinção temos, podermos ajoelhar-nos todos os dias perante Nosso Senhor Jesus Cristo e adorá-Lo profundamente, presente na Sagrada Eucaristia?

“Sejamos adoradores do único Deus verdadeiro, dando-Lhe o primeiro lugar em toda a nossa vida! Rejeitemos falsos ídolos, falsas ilusões e modas efêmeras que não raras vezes deixam um trágico vazio espiritual! Rejeitemos as seduções do dinheiro, o consumismo e a violência. Adoremos Cristo, Jesus é o Príncipe da paz, a fonte do perdão, Ele é a Rocha sobre a qual se pode construir um mundo de maior justiça e solidariedade”. ((Cf. S. João Paulo II, Mensagem da JMJ de Colônia, 6-8-2004).

Ao Encontro com o Deus Uno e Trino

A Teofania Trinitária no Batismo do Senhor.

Ao concluímos a época natalícia, celebramos a festa do Batismo do Senhor.

« E aconteceu naqueles dias, que Jesus veio de Nazaré na Galileia e foi batizado por João no Jordão. E imediatamente Ele saiu da água e viu os céus serem dilacerados e o Espírito descer sobre Ele sob a forma de pomba. E uma voz ressoava do céu: Tu és o meu Filho amado; contigo estou bem contente» (Mc 1,9.11).

Esta é uma «teofania» ou manifestação trinitária explícita: Jesus manifestou-se como o «Cristo». Ao mesmo tempo, juntamente com o Filho de Deus, apareceram os sinais do Espírito Santo e do Pai celestial.

Deus Pai manifesta que Jesus é o seu Filho natural e testemunha publicamente a sua missão salvífica universal. Os céus, até agora fechados, foram rasgados e o homem pode agora ter o mesmo Espírito de Deus, o seu mesmo poder.

Jesus, o mais inocente, aparece entre os pecadores a serem batizados. O batismo de João é um batismo de penitência, muito diferente do sacramento que Jesus irá instituir. Nesse momento, porém, já vislumbramos a missão do Redentor que assume o fardo da culpa de toda a humanidade, como o Cordeiro de Deus que "tira" o pecado do mundo expiando-o com a sua vida, paixão e morte, para nos fazer participar na sua própria vida divina.

Com o Sacramento do Batismo, instituído por Cristo neste momento da sua vida, não estamos simplesmente imersos nas águas do Jordão para proclamar o nosso compromisso de conversão, mas a graça santificadora que nos torna capazes de Deus, liberta-nos da escravidão da morte e "abre-nos o céu", ou seja, o acesso à vida autêntica e plena, sobrenatural e eterna, está verdadeiramente infundido nas nossas almas. Jesus, o Filho amado do Pai, em quem Ele se compraz, adquire para nós a dignidade e a alegria de ser chamado e de ser verdadeiramente "filhos" de Deus.

A nossa consagração a Maria, Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa e Tabernáculo do Espí-



rito Santo, tem como um dos seus propósitos que realizemos as promessas batismais e desenvolvamos a nossa vida sobrenatural mergulhando-nos naquele ventre materno, o Imaculado Coração de Maria, que é a «atmósfera» querida por Deus para nos comunicar a superabundância da Sua vida divina.

A água do batismo simboliza o ventre materno de Maria. Portanto, em Maria:

- Purifico-me a mim próprio.
- Eu sufoco os germes diabólicos que não podem subsistir em Maria.
- Eu extinguo o fogo das paixões. Em cada tentação, voltamo-nos para Maria com fé e confiança.

Por conseguinte, devemos frequentemente "renovar" o nosso batismo e adaptar os nossos pensamentos e os nossos corações a esta realidade tão nobre. A ternura de Deus é tal que, para nos facilitar a morte ao pecado, Deus enterrou-nos no Coração de uma Mãe.

Com os olhos, as mãos e o Coração de Maria

Reinado de Maria

Em ação

8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição. Apesar das restrições e da situação atual, a nossa Boa Mãe pôde ter a sua grande celebração. Tivemos Santa Missa, Primeiras Comunhões, uma procissão com a Peregrina através das ruas e mercados, a recitação da Novena e do Santo Rosário Internacional das crianças missionárias. Além disso, houve uma Jornada Juvenil cujo tema principal foi: Pureza!



(CHILE)



(VENEZUELA)



(ROSARIO INTERNACIONAL)



(PROCESIONES)



(COLOMBIA)



(JORNADAS JUVENILES)

Maria, Saúde dos doentes! A imagem de Nossa Senhora visitou os doentes no Hospital Lorena em Cusco, Peru. Foi um dia de alívio, conforto e saúde para todos os pacientes. Receberam a Mãe de Deus com grande alegria e devoção.



O presente de Maria, minha Mãe! Visitamos as crianças do "Batey" (um lugar de acolhimento) em Santo Domingo. Trouxemos-lhes presentes, comida e tivemos um dia de catequese com todos eles.



Ave, Ave, Maria! Um dia de catequese e canções marianas para os mais pequenos em Orocovis, Porto Rico.



Viva Maria, Mãe de Deus! Perto da época natalícia, tivemos um almoço de Natal para os idosos da zona de Cusco, na Acopía, Peru. Todos comeram a sua deliciosa comida, desfrutaram da alegria da chegada do Menino Deus e deram graças a Maria, Mãe de Deus e Mãe de todos os homens! Sem esquecer, claro, o beijo tocante e reverente ao Deus Criança.

Este Boletim é distribuído gratuitamente. Aqueles que desejarem ajudar com as suas esmolas para as despesas desta publicação, podem enviar a sua doação:



<https://reinadodemaria.org>